

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

PAOLA CRISTINA DE OLIVEIRA MATHEUS

MONOGRAFIA

**FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL: O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
COMO RECURSO NA LITERACIA FAMILIAR**

Bauru
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

PAOLA CRISTINA DE OLIVEIRA MATHEUS

MONOGRAFIA

**FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL: O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
COMO RECURSO NA LITERACIA FAMILIAR**

Monografia de Iniciação Científica
apresentado à Pró-Reitoria de
Pesquisa e Pós-Graduação da
Universidade do Sagrado Coração,
sob orientação de
Dra. Flávia Cristina Bandeca Biazetto

Bauru

2022

RESUMO

O interesse pela leitura e o desenvolvimento das competências para a compreensão de textos multiletrados são essenciais para a sobrevivência e construção do pensamento crítico, visto que a leitura é um direito do ser humano. A família pode estimular que as crianças adquiram bons hábitos de leitura ao proporcionarem momentos prazerosos e boas memórias afetivas. As revistas de histórias em quadrinhos podem ser um recurso para a formação do leitor infantil, pois possuem diálogos multiletrados e se comunicam com diferentes públicos. Buscou-se compreender o papel da utilização das histórias em quadrinhos nas práticas de literacia familiar, contribuindo para um mapeamento dos hábitos e práticas de leituras relacionadas com a formação do leitor infantil. Para isso, utilizou-se como metodologia uma revisão integrativa da literatura, na qual selecionou-se na plataforma Periódicos Capes artigos que possuíam os critérios definidos para a pesquisa. Foram escolhidos 12 materiais para análise. Dentre os resultados destacam-se dois pontos: a formação do leitor é um interesse comum entre diversos pesquisadores e a busca elevada por materiais digitais, presente em diversas pesquisas.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, formação do leitor, multiletramento.

RESUMO	3
1. INTRODUÇÃO	6
1.1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2. OBJETIVOS	20
2.1. OBJETIVO GERAL.....	20
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
3.1. CRITÉRIOS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	22
3.2. CONCEITOS A SEREM DISCUTIDOS.....	22
3.3. SELEÇÃO DE ARTIGOS.....	22
3.4. ANÁLISE	23
4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	24
5. RESENHAS:.....	26
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

O relato a seguir corresponde aos resultados finais da pesquisa de iniciação científica “FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL: o uso de HQs como recurso na literacia familiar”. Após aprovação para desenvolvimento da investigação, e de acordo com o cronograma, houve o planejamento e execução da revisão integrativa de literatura. Dentre os arquivos encontrados, selecionou-se 12 para a próxima etapa da pesquisa e finalização, que ocorreu dos meses de março a agosto, bem como, a elaboração do documento final para a exposição no Fórum de Iniciação Científica.

Nos resultados, é possível verificar uma tabela com informações dos artigos encontrados nas buscas. Nesta há uma marcação dos materiais selecionados ou descartados (marcação em verde: utilizados até o final, marcação em violeta: descartados desde o início, marcação em vermelho: descartados durante o processo final).

Também, produziu-se um texto explicando o que são as histórias em quadrinhos, objeto desta pesquisa, e porque destes serem importantes enquanto item afetivo e efetivo na formação do leitor.

1.1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

1.1.1 HISTÓRIA EM QUADRINHOS: histórico e caracterização¹

Contar histórias a partir de desenhos não é uma ação recente. É possível encontrar vestígios desde a pré-história, como em pinturas rupestres feitas há mais de vinte mil anos. Essa manifestação de linguagem também pode ser encontrada em hieróglifos egípcios, nos panos, desenhos nas Igrejas da Via Sacra de Jesus e até em túmulos. Estas imagens narram ações e situações dos povos em cada contexto histórico e para diversos autores, pode ser considerada precursora das histórias em quadrinho (LUYTEN 1985).

A prensa de Gutenberg, no século XV foi uma tecnologia revolucionária, capaz de propagar o texto para as massas e divulgar as charges, que naquele momento criticavam a relação da monarquia perante a pobreza de seus súditos. Os desenhos impressos eram uma forma de resistência da sociedade aos desmandos do poder. Estes eram oferecidos nas praças para que a população pudesse ter acesso (LOVETRO, 2021).

Até o século XVII as pessoas eram pouco alfabetizadas, fato que elevou a importância e a preferência pela imagem como forma de comunicação, pois até analfabetos, deficientes auditivos e crianças eram capazes de compreender a mensagem presente nas narrativas imagéticas (FERRO, 1987). Inclusive, Jean-Charles Pellerin utilizou a linguagem para tornar popular a Revolução Francesa, novelas e histórias cristãs. Os balões de fala, característica dos quadrinhos, surgiram

¹ Material já inserido no relatório parcial deste trabalho.

na França no século XVIII, em panos impressos através de xilogravuras (LOVETRO, 2021).

Apesar das imagens estarem presentes na sociedade desde os primórdios, foi apenas no século 19 que os desenhistas passaram a contar histórias através dos quadrinhos. O primeiro foi um romance caricaturado, intitulado como M. Vieux-Bois, criado pelo professor suíço Rudolph Topffer, no ano de 1827 (LOVETRO, 2021).

“As aventuras de Nhô-Quim”, primeira novela gráfica brasileira em capítulos foi criada em 1869 no Brasil, pelo italiano Angelo Agostini. Esta foi publicada na revista semanal *Vida Fluminense*” (CIRNE, 1990). O autor foi pioneiro no país, abrindo portas para muitos outros artistas. Uma característica das charges nesta época era o texto abaixo das imagens, fora das caixas. Foi somente em 1895, nos Estados Unidos que Richard F. Outcault criou o personagem “Yellow Kid” e incluiu os textos dentro das charges (VERGUEIRO, 2006b). Para alguns historiadores americanos, esse foi o ponto de partida dos quadrinhos, caracterizados por imagens e textos dentro de um quadro (LOVETRO, 1994).

Os quadrinhos viraram uma febre no mundo todo de 1920 a 1940, pois também eram desenvolvidos para o público infantil e jovens. Inclusive centenas de personagens foram criados nesse período, sejam eles heróis ou cômicos e alguns ainda estão presentes nas narrativas hodiernamente, como o Batman e Super-Homem, por exemplo. Entretanto, esses personagens só foram publicados no Brasil em 1934. A disputa entre as editoras nesta época foi grande e novos artistas foram descobertos, como foi o caso de Maurício de Souza, com a “Turma da Monica” e Ziraldo com o “Pererê”, nos anos 60 (CIRNE, 1990).

As histórias em quadrinhos têm características muito bem definidas. Segundo KLAWA e COHEN (1977), “são um conjunto e uma sequência”. Sua linguagem é representada através de textos e imagens, sendo sua unidade narrativa a própria vinheta em que estão inseridas. Em países ocidentais, como no caso do Brasil, sua leitura ocorre de cima para baixo e da esquerda para a direita. Os quadros podem ter formatos variados, sendo o retangular o mais comum. Às vezes, podem ser adaptados aos diversos meios em que podem ser publicados.

Quanto à característica dos conteúdos, estes podem ser textos corridos, onomatopeias, que são independentes dos textos e buscam representar os sons de forma escrita, e até legendados, representando a voz do narrador (VERGUEIRO, 2006a).

1.1.2 HISTÓRIA EM QUADRINHOS ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL

No início do século XX, Bakhtin se dedicou aos estudos da linguagem e da literatura. Este foi o primeiro a utilizar o termo “gênero” com um sentido mais amplo.

Segundo Bakhtin (1997),

em cada época de seu desenvolvimento, a língua escrita é marcada pelos gêneros do discurso e não só pelos gêneros secundários (literários, científicos, ideológicos), mas também pelos gêneros primários (os tipos de diálogo: linguagem das reuniões sociais, dos círculos, linguagem familiar, cotidiano etc.).

Ou seja, a língua é viva e se transforma conforme a sociedade muda, sofrendo inclusive intervenções tecnológicas, como por exemplo, passando de cartas físicas para e-mails, ou até a linguagem através de figurinhas, gifs e palavras representadas por letras.

Para Lovetro (2021), a linguagem conhecida como quadrinhos surgiu no início da civilização e ainda é utilizada hoje, não somente em produções como gibis, mas também no Twitter, pois em ambos os recursos, a linguagem é coloquial e breve – 140 caracteres na plataforma online. Reforçando a importância do gênero, o autor aponta que o fato de a linguagem surgir há tanto tempo e ainda estar presente na sociedade atual faz com que esta deva ser valorizada.

Utilizar as histórias em quadrinhos na formação do leitor é de uma riqueza inegável, pois este recurso proporciona ao leitor o contato tanto com os gêneros primários como secundários, ou seja, as narrativas possuem situações de comunicação mais simplificadas, aproximadas do cotidiano social, mas também envolve situações de comunicação mais complexas, como discursos ideológicos e políticos (BAKHTIN, 1997).

1.1.3 HISTÓRIA EM QUADRINHOS ENQUANTO MATERIAL ACESSÍVEL A CULTURA DE MASSA

A introdução, na rotina das crianças, de materiais com mais de uma forma de linguagem, como o gibi que possui a linguagem letrada e imagética, pode promover uma maior abrangência de conteúdos e possibilidades de conexão com seu contexto. Inclusive, o fato de os personagens possuírem os diálogos e um universo singular ao do leitor, pode aproximá-los de situações cotidianas do sujeito, possibilitando a identificação com a massa. Talvez, por isso, se dê o sucesso das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa. Seus personagens se aproximam de características dos brasileiros, desde as zonas periféricas, onde as brincadeiras embaixo das árvores e as crianças brincando descalças ainda são realidades, até a elite, que tem poder financeiro para adquirir os quadrinhos

cartonados, e ainda se aproximam das histórias da Turma da Monica Jovem, por exemplo.

Independente de gênero, classe econômica, cor e até crença, os quadrinhos devem ser estruturados para atingirem uma vasta gama de leitores, de diversos perfis. Rojo (2012) indica que deve haver uma quebra de barreiras existentes entre “[...] a multiculturalidade característica das sociedades e a multimodalidades dos textos [...]”, pois é essencial que se consolide a união das variedades linguísticas e a multimodalidade, para que assim, se proporcione um contexto amplo de comunicação, tornando a leitura e escrita multimodais e multiletradas, atingindo a sociedade de forma integral.

Os quadrinhos fogem das Grandes Literaturas, “ultravalorizadas” em diversos contextos e até “excludentes” por diversos motivos, e se inserem em uma cultura de massa (ABREU, 2006), que são tão importantes quanto as outras. Estas atuam em diversos gêneros, dialogando sobre temas diversos e envolvendo seus leitores. Também são leituras mais acessíveis para o público, enquanto conteúdo.

Dentre os diversos gêneros de leitura, os quadrinhos podem alcançar todos os tipos de públicos, passando entre as gerações, classes econômicas e sendo financeiramente acessíveis até para a classe trabalhadora. São recursos versáteis, impressos em vários materiais, possibilitando um menor ou maior valor financeiro agregado. Atualmente, estão presentes até no cenário digital, com uma dispersão e acessibilidade elevadas, não apenas por questões geográficas e financeiras, visto que muitos são gratuitos, mas pelos recursos tecnológicos oferecidos às mais diversas necessidades de cada indivíduo.

1.1.4 HISTÓRIA EM QUADRINHOS E A RELAÇÃO AFETIVA (LEITURA, COMPRA, COLEÇÃO...)

Os livros ilustrados “são apreciados não só pelas crianças, mas também pelos jovens ou pelos adultos” (PETIT, 2009). O fato de esta superar as gerações, permite que haja um contato familiar mais agradável com os quadrinhos, possibilitando o desenvolvimento um vínculo afetivo entre o núcleo. As possibilidades de leitura destes materiais são infinitas, como ler e compartilhar as experiências de como eram os HQs de heróis na geração dos pais e comparar os atuais, nas gerações dos filhos, por exemplo.

Também há famílias que colecionam as revistinhas, fazendo destas quase que uma herança familiar. É possível encontrar nas redes sociais por exemplo, diversos grupos de colecionadores, em que se compartilham experiências, fotos de acervos, troca de materiais, entre outros. Muitos desses colecionadores, podem ter começado a leitura das narrativas enquanto crianças.

Pessoa (2015) afirma que “As histórias em quadrinhos são, em muitos casos, a primeira mídia de leitura que a criança tem contato e constrói a base para o futuro leitor de outras linguagens como a literatura, o cinema, o teatro, dentre outras”. Em alguns casos, essas revistinhas são apresentadas primeiramente no contexto familiar, entretanto, também podem ser inseridas na rotina escolar, como forma de lazer, como recurso auxiliar no processo de alfabetização e até como objeto introdutório na formação de leitores. Este pode condicionar o sujeito a adquirir o gosto pela leitura, tornando-se um leitor assíduo.

Dentre os diversos gêneros de multiletramentos, os quadrinhos podem alcançar todos os tipos de públicos, passando de geração em geração, desde as classes econômicas mais altas, até a classe trabalhadora. Estes são versáteis, impressos em

diversos materiais, possibilitando um maior ou menor valor financeiro agregado. Atualmente, se encontram até em versões digitais, aumentando sua dispersão e favorecendo sua acessibilidade, não só por questões geográficas e financeiras, já que muitos são gratuitos, mas também pelos recursos tecnológicos oferecidos às mais diversas necessidades de cada indivíduo.

Petit (2009) reforça que os livros ilustrados “são apreciados não só pelas crianças, mas também pelos jovens ou pelos adultos.” Essa transcendência de gerações permite que o contato familiar com os quadrinhos seja mais agradável e até que possibilite um maior vínculo entre o núcleo, diante do fato de que as possibilidades de leitura são infinitas, como ler e compartilhar como eram os quadrinhos da Marvel na geração dos pais e comparar como são os quadrinhos atuais, na geração dos filhos, por exemplo.

Pessoa (2015) aponta que “As histórias em quadrinhos são, em muitos casos, a primeira mídia de leitura que a criança tem contato e constrói a base para o futuro leitor de outras linguagens como a literatura, o cinema, o teatro, dentre outras”. Este encontro pode ser proporcionado pela família, visto que as revistinhas caem em um gosto comum entre as diversas faixas etárias do núcleo.

São um meio de expressão multiletrado, que a partir de sua produção gráfica, possuem textos letrados e imagéticos, conforme aponta Vergueiro (2004) ao dizer que:

[...] as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação; o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude.

Os códigos propostos nas histórias em quadrinhos são essenciais para que se incluam em sua leitura, pessoas não letradas, pois sua comunicação ocorre por meio

do texto escrito e a narrativa visual. É importante ressaltar que os códigos não se excluem, mas que é possível que o mediador desta leitura não saiba ler, mas que crie suas histórias a partir das imagens. Outro ponto importante é que a versatilidade dos quadrinhos permite que a criança que sabe ler, auxilie seus mediadores e até sejam um ponto de incentivo a se alfabetizarem, pois estas conduzirão a leitura, mostrando a todo o momento a importância que saber ler tem na vida de cada um deles. É possível encontrar notícias de pessoas que se matricularam nos Centros de Educação para Jovens e Adultos por serem incentivados pelos filhos (LYRIO, 2015).

A introdução de materiais multiletrados na rotina da criança pode promover uma maior abrangência de conteúdos e possibilidades de conexão com o mundo ao seu redor. Os quadrinhos fogem das Grandes Literaturas, valorizadas em diversos contextos e adentram a uma cultura de massa (ABREU, 2006), que são tão importantes quanto as valorizadas, pois atuam em diversos gêneros e dialogam sobre os mais variados temas, capazes de envolver quem os lê, bem como, podem ser mais acessíveis enquanto conteúdo.

Ouvir e contar histórias faz parte do processo cultural da humanidade, que ocorre por toda a vida, e ter acesso às narrativas é um direito humano, conforme afirma Candido (1989) ao dizer que “[...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.”, pois é por meio destas histórias que aprendemos a refletir sobre a sociedade e sobre nós mesmos, além de contribuírem para a formação do caráter e concederem acesso ao universo letrado do qual fazemos parte (CANDIDO, 1989).

A literatura corresponde a tudo o que está na sociedade, indo da oralidade, das parlendas até textos canonizados, incluindo nesta grande gama de produções os quadrinhos. Segundo Manguel (1997), aprender a ler já foi um privilégio da aristocracia

e, no século XII, a burguesia pode adquiri-lo. Atualmente, faz parte da cultura brasileira ser letrado – ou ao menos almeja-se ser -, e o fato de estar alheio a esta característica essencial da sociedade é, de certa forma, estar excluído. A leitura acessibiliza a informação, pois é a partir dela que grande parte das informações são transmitidas, como receituários, contratos, orientações, panfletos de mercado e até mesmo a leitura como forma de lazer.

Saber ler e interpretar é um dos maiores desafios em diversos contextos contemporâneos, dado que a busca e compreensão das informações são essenciais para sobreviver em sociedade, visto que a leitura, além de fonte de conhecimento, potencializa o despertar da reflexão e do diálogo. Segundo a perspectiva freiriana, isso fomenta a prática do pensamento crítico que fazemos de nós e do mundo ao nosso redor (FREIRE, 2001), possibilitando que os sujeitos reescrevam a sua cultura (FREIRE; SHOR, 2008). Freire (2000) define leitura como: “eu vou ao texto carinhosamente. De modo geral, simbolicamente, eu ponho uma cadeira e convido o autor, não importando qual a travar um diálogo comigo.”, ou seja, o texto não é só um material pronto e acabado, é criador e carece de construção a partir do diálogo, tanto do autor com o leitor, como também em situações de leituras mediadas, nas quais o diálogo pode ir além da criatividade de apenas uma pessoa, promovendo uma reflexão coletiva.

Ressaltando a importância de ler, Candido (1989) aponta que: “[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”.

Quem escreve insere em seu texto informações e representa seus sentimentos, quem lê pode compreender de diversas formas, e pode até aproximar o texto de sua

realidade, como nos quadrinhos, por exemplo, no qual os personagens ganham vida ao apresentarem características que se aproximem da realidade de cada leitor, esta relação pode ser capaz de humanizá-los.

Para que essas competências possam ser desenvolvidas em seu máximo potencial, o processo de formação do leitor deve ser estimulado logo na infância, período no qual a família é um dos maiores referenciais da criança e os hábitos, incentivados através dos exemplos, podem ser potencializados e perdurarem ao longo de sua vivência. Revoredo (2010) ressalta que a família é capaz de estimular a criança a adquirir o gosto pela leitura. Petit (2009):

o gosto pela leitura deriva, em grande medida, dessas intersubjetividades e deve muito à voz. Se nenhuma receita garante que a criança lerá, a capacidade de estabelecer com os livros uma relação afetiva, emotiva e sensorial, e não simplesmente cognitiva, parece ser de fato decisiva, assim como as leituras orais: na França, o número dos grandes leitores é duas vezes maior entre os que se beneficiaram de histórias contadas pelas mães todos os dias do que entre os que não ouviram nenhuma. Antes do encontro com o livro, existe a voz materna, ou em alguns casos, paterna, ou ainda em certos contextos culturais da avó ou de uma outra pessoa que cuida da criança, que lê ou conta histórias.

A família é uma peça importante na mediação e no incentivo à leitura. Este núcleo poderá ter influência no gosto da criança pela leitura, ao passo que estabelece com ela e os livros, uma relação que vai além das questões cognitivas, na qual a leitura mediada carrega em seu cerne afeto e partilha não só de histórias, mas de momentos e sensações, que são transmitidas através das vozes de quem lê. O ambiente familiar é crucial para o desenvolvimento da criança e este processo influencia de forma direta ou indireta na aprendizagem, independente dos fatores acadêmicos e neurobiológicos (Foster et al., 2005; Storch & Whitehurst, 2002).

A literacia familiar é tão relevante que compõe a Política Nacional de Alfabetização no Brasil. Esta é descrita como um “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita” (BRASIL, 2019) vivenciadas no

contexto familiar, através de mediações dos pais ou responsáveis. O conceito vai de encontro com o propósito desta pesquisa, pois acredita-se que se estimuladas a dominarem o código escrito e praticar os hábitos de leitura, podem ser tornarem boas leitoras (CASTRO; GOMES, 2000), visto que a interação entre os sujeitos deste núcleo, que ocorre a partir dessas práticas, pode estreitar os laços entre estes e se tornar parte importante no ensino e na compreensão do conteúdo apresentado, bem como, inseri-los nesta narrativa (DERING; SILVA, 2017).

Storch e Whitehurst (2002) complementam indicando que há três fatores ambientais e de literacia familiar que afetam de forma significativa o processo de aprendizagem da leitura, sendo eles: 1. características dos progenitores como habilitações literárias, gosto pela leitura, linguagem em casa etc.; as expectativas que os progenitores têm em relação ao nível de leitura da criança, e 2. a literacia ambiental que envolve questões como acervo em casa, visita às bibliotecas e livrarias e a frequência de mediação de leitura. É importante se atentar ao fato de que ao ler ou ouvir uma história, a criança também aguça suas funções afetivas, cognitivas e emocionais (VYGOTSKY, 2007).

Essas interações podem promover significados e acúmulos de experiências (BARROS, 2010), capazes de serem armazenados na memória da criança e revividas, afetivamente, através de um conjunto de imagens, sons e sensações que tragam lembranças à tona (OLIVEIRA, 2017). As memórias tornam-se afetivas, ao agregarem valor para o sujeito, produzidas pelas relações sociais e acontecimentos da vida (MOURÃO; OLIVEIRA, 2020). Para Mahoney e Almeida (2005), “[...] afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno sempre acompanhado de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. O fato de serem momentos bons ou ruins pode ter grande impacto

no gosto pela leitura das crianças quanto a se tornarem futuros leitores, portanto, é importante que essa experiência seja a mais agradável possível, de forma que se atinjam as expectativas dos ouvintes e leitores.

Leite e Tassoni (2002) apontam que as relações de mediação devem proporcionar momentos de acolhimento, representadas por “[...] simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro [...]”, pois estes sentimentos são capazes de impactar na forma como a criança vê a leitura e, também, se veem diante desta. A leitura em família pode tornar o ambiente mais acolhedor e faz deste momento lúdico, no qual pode-se introduzir diversos gêneros nesta rotina e desenvolver práticas de letramento.

Vale ressaltar que letrar é mais do que decodificar signos, ou seja, ler e escrever, é compreender o uso social da leitura e escrita, dominando suas competências em contextos distintos (SOARES, 2017). O leitor letrado entende e interpreta o discurso do ambiente em que está inserido. Rojo (2009) ainda pontua que o termo letramento também inclui o uso das escritas, valorizadas ou não valorizadas, com aspectos locais ou globais em diversos contextos e perspectivas.

Rojo e Moura (2012) explicam que deve haver o rompimento da barreira que existe entre “[...] a multiculturalidade característica das sociedades e a multimodalidades dos textos [...]”, ou seja, é imprescindível que as variedades linguísticas e a multimodalidade caminhem juntas, a fim de proporcionar um contexto amplo de comunicação e que, de certa forma, a leitura e escrita se tornem multimodais e multiletradas para que atinjam a sociedade globalizada.

Cabe pontuar que a leitura é algo livre e pode ocorrer de diversas maneiras, por meio de uma vasta gama de materiais e deve ser valorizada em todos os

ambientes, inclusive os não escolares. Ler é um processo de construção de novas perspectivas e ninguém aprende a ler sozinho, pois a leitura é um ato coletivo e socialmente inclusivo.

Bajour (2012) aponta que este processo de leitura vai além de apenas decifrar códigos escritos, envolve discussão sobre o texto. Sendo assim, a interação e relacionamento que a leitura promove entre mediador e a criança é uma necessidade, e a partir das discussões e brincadeiras possíveis, pode ser capaz de proporcionar uma melhor compreensão do que se leu. A partilha das interpretações de todos os envolvidos também pode aumentar a capacidade de argumentação, bem como fomentar um ambiente de leitura mais agradável e sua prática por lazer comum.

As interações sociais e ambientais estão ligadas diretamente com as questões neuropsicológicas que ocorrem na leitura (ENRICONE; SALLES, 2011). Estas se relacionam com aspectos socioculturais e o desenvolvimento cognitivo do ser, o que faz com que o cérebro atue de acordo com os fatores ambientais. Miranda e Muszkat (2004) complementam que a conexão das ideias, habilidades e costumes conduzem o desenvolvimento e cognição de cada pessoa. Dessa maneira, a aprendizagem de leitura é influenciada pelo ambiente familiar, tanto fisicamente como emocionalmente. As práticas de leitura proporcionadas em casa podem ser capazes de influenciar na vida escolar da criança (MARTURANO, 2000).

O objetivo deste trabalho foi compreender o papel das histórias em quadrinhos nas práticas de literacia familiar, verificando a existência da prática das revistinhas neste ambiente, identificando os mediadores das leituras, identificando e compreendendo a presença de memória afetiva dos mediadores e o impacto nas práticas.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender o papel das HQs nas práticas de leituras na literacia familiar.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a existência da prática de leitura de HQs na literacia familiar.
- Identificar os mediadores das leituras para crianças em casa.
- Identificar e compreender a presença de memória afetiva dos mediadores de leitura e o seu impacto nas práticas de literacia familiar.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de uma revisão integrativa da literatura, através de buscas no portal Periódicos Capes, esta pesquisa buscou mapear os estudos precedentes sobre os hábitos e práticas de leitura no âmbito privado, especificamente a literacia familiar, enquanto parte importante na formação do leitor infantil, uma vez que este núcleo tem grande influência na criação e perpetuação desses hábitos entre os seus integrantes. Assim, objetivou-se, especificamente, fazer um estudo sobre a utilização das histórias em quadrinhos nas práticas de literacia familiar, contribuindo para uma identificação dos hábitos e práticas de leitura relacionadas à formação do leitor infantil, respondendo se as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como recursos no processo de formação do leitor infantil na literacia familiar.

O método selecionado promove uma ampla análise da literatura existente, oferecendo um entendimento mais aprofundado do tema e contribui para a discussão sobre os métodos e resultados encontrados nas pesquisas, bem como fornece base para orientar projetos e apresentar novos caminhos para futuras investigações.

Neste método, faz-se necessário determinar critérios e padrões relacionados às questões de pesquisa, a fim de que se orientem a leitura e seleção de artigos e que esteja de forma clara para os leitores as características reais dos estudos inseridos na revisão.

Mendes, Silveira e Galvão (2009) reforçam que a revisão integrativa de leitura busca a revisão rigorosa dos artigos, bem como é passível de combinação de estudos com metodologias variadas e suas integrações, como por exemplo, literatura empírica e teórica. Essas integrações podem ampliar a possibilidade de análise da literatura.

Esta categoria de revisão tem como diferencial o rigor em suas características, pois apresenta uma pergunta clara, a definição de estratégias de busca e critérios que podem incluir e excluir artigos, bem como, favorecer a combinação de estudos com metodologias distintas e suas integrações, possibilitando a ampliação da análise da literatura. A qualidade das literaturas selecionadas também passa por uma análise criteriosa.

3.1. CRITÉRIOS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

3.2. CONCEITOS A SEREM DISCUTIDOS

A fim de identificar o cenário de produção científica, esta pesquisa busca reunir os conceitos de letramento, mediação de leitura, histórias em quadrinhos, formação do leitor e literacia familiar.

3.3. SELEÇÃO DE ARTIGOS

Foram selecionados os artigos publicados na plataforma Periódicos Capes, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, de 01 de janeiro de 2015 a 01 de fevereiro de 2022. Estes devem conter em seus títulos ou resumos os termos letramento (*literacy, letramento*), mediação de leitura (*reading mediation, mediación de lectura*), histórias em quadrinhos (*comics, cómic*), formação do leitor (*reader training, formación de lectores*) e literacia familiar (*family literacy, alfabetización familiar*).

Inicialmente, como critério de inclusão, foram considerados apenas artigos que abordem os termos acima, relacionados ao tema.

3.4. ANÁLISE

Foi realizada a análise qualitativa e descritiva dos artigos selecionados, para que fossem elaboradas discussões e considerações a partir do cruzamento das informações, conceitos e parâmetros obtidos, a fim de se identificar o cenário atual a respeito da temática abordada.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como pode ser observado nas resenhas, no próximo item, nas buscas realizadas no Periódico Capes foram encontrados sessenta e um artigos, sendo trinta e quatro em português, vinte e seis em inglês e um em espanhol. Dos materiais encontrados em português, nove foram selecionados para compor a pesquisa. Dos arquivos em inglês, selecionou-se três, entretanto, durante a elaboração do arquivo final, descartou-se dois, pois apresentaram erros no link de acesso aos documentos. Enquanto que o trabalho encontrado em espanhol não será utilizado.

Os materiais excluídos durante este trabalho não apresentavam caráter colaborativo e até tema aproximado com o discutido aqui, por isso, não foram selecionados. Os outros que apresentaram erros nos links também não puderam compor este material pois não foi possível conseguir acesso aos arquivos.

Para que fosse possível uma consulta rápida sobre os artigos pesquisados, selecionados e excluídos, elaborou-se uma tabela. Nela é possível encontrar os títulos, objetivos, metodologias, links e um resumo explicando por que o artigo foi selecionado ou não para compor este trabalho. Durante a elaboração deste material e a leitura rápida destes artigos, foi possível perceber que os termos selecionados para as buscas estão inseridos em diversas áreas de pesquisa, ampliando o leque de leituras e aplicações sobre eles.

Diversas reflexões presentes neste relatório se repetem no artigo formulado. A função deste trabalho é organizar para publicações futuras as pesquisas bibliográficas realizadas durante este estudo.

Também foi elaborado um texto, presente no próximo subitem, sobre as histórias em quadrinhos, objeto desta pesquisa, e porque são importantes enquanto item afetivo e efetivo na formação do leitor. Para isso, foram realizadas pesquisas que buscassem fundamentar de maneira mais aprofundada o objeto de análise de pesquisa. Conhecer a história e o papel social das HQs permite identificar sua complexidade como objeto cultural.

TERMOS PESQUISADOS	TÍTULO	RESUMO
"LETRAMENTO", "MEDIÇÃO DE LEITURA", "HISTÓRIA EM QUADRINHOS", "FORMAÇÃO DO LEITOR"	A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA INFÂNCIA: INTER-RELAÇÃO ENTRE TEXTUALIDADES Quadrinhos de super-herói em sala de aula LER E NAVEGAR NA ROTA DO INFERNO DE DANTE CIBERLEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REALIDADE POSSÍVEL?	A pesquisa aborda a formação do leitor infantil, ainda que a partir da literatura, mas a partir de recursos multimodais impressos e digitais. O material apresenta as histórias em quadrinho como recursos para a formação do leitor. A pesquisa aponta indicadores que demonstram a necessidade de se refletir sobre as mudanças socioculturais e suas implicações. O artigo aponta que a leitura mediada em meios tecnológicos tem maior eficácia do que quando independente, em alunos do ensino fundamental. Este material apresenta uma pesquisa em torno do fandom e as ações desenvolvidas na biblioteca podem promover transformações na leitura. Pesquisa voltada para o desenvolvimento de bons hábitos de leitura e a leitura por prazer. Trabalho que tem como foco a mudança no processo de aquisição da linguagem escrita a partir do seu meio. Neste caso, a pesquisa busca apresentar o lugar do leitor no contexto atual e como se deve educá-lo. O estudo aponta dados sobre o fomento do gosto da leitura, bem como, o uso de recursos variados neste processo.
TIPO DE MATERIAL: Artigo DATA DE PUBLICAÇÃO: de 01/01/2015 a 01/02/2022	Fandom como instrumento de ação cultural: a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas Estratégias multimídia de incentivo à leitura: estudo do caso Dom Casimiro Fatores socioculturais envolvidos no processo de aquisição da linguagem escrita Children's literature in a post-literary society: a double morphology of a changing cultural system Literatura, infância e espaços escolares - uma instância para reflexão	O estudo aponta relevância na literacia familiar e apresenta resultados positivos quanto ao tema, reforçando a necessidade da leitura. Este estudo pode apresentar informações significativas quando a literacia familiar. Este estudo discute a importância na melhoria da compreensão leitora em países com baixo acesso a livros. Também analisa a
"LITERACY", "READING MEDIATION", "COMICS", "READER TRAINING", "FAMILY LITERACY"	Sustainable Education, Emotional Intelligence and Mother-Child Reading Competencies within Multiple Contexts Access to books in the home and adolescent engagement in recreational book reading: Considerations for the future Contributions of print exposure to first and second grade oral language and reading in Chile	

Tabela com materiais selecionados

5. RESENHAS:

APÊNDICE

A – Compilação e análise dos artigos

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA INFÂNCIA: inter-relação entre textualidades multimodais e recursos de interação em book apps

Paulo Henrique Machado; Maria de Lourdes Rossi Remenche

Disponível em:
<http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/article/view/294/133>. Acesso em: 23 jun 2022.

Análise:

Este artigo foi escrito por dois pesquisadores, sendo um deles Paulo Henrique Machado, mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, graduado em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná, especialista em Gestão de Organizações Educacionais e em Contação de Histórias e Literatura Infantil e Juvenil. O autor é gestor de informação da Prefeitura Municipal de Curitiba, lotado na Secretaria da Educação e professor no Instituto Dom Miguel. Também foi gerente de Bibliotecas e Faróis do Saber. A outra autora é Maria de Lourdes Rossi Remenche, pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho, doutora em Linguística pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo, mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em Língua Portuguesa e graduada em Letras Vernáculas e Anglo. É docente no Programa de Pós-Graduação em Estudos das Linguagens (PPGEL), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, e líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada.

A pesquisa desenvolvida tem caráter qualitativo - interpretativa, a qual analisou duas obras finalistas do Prêmio-Jabuti nos anos de 2015 e 2016, na categoria Infantil Digital. Uma delas foi criada para uso estritamente digital, enquanto que a outra, uma remediação da publicação impressa. O alicerce teórico-metodológico baseia-se na concepção dialógica da linguagem e estudos dos multiletramentos, da leitura literária e do livro infantil digital.

Com o objetivo de investigar a inter-relação das textualidades multimodais e dos recursos de interação em book apps utilizados como uma forma de colaborar com a formação do leitor literário na infância, a análise realizada apontou que as plataformas digitais não se diferenciavam muito dos livros impressos enquanto as apresentações dos textos, tanto escritos como imagéticos, bem como, no modo que essas linguagens se inter-relacionam. Quando os textos verbo-visuais ocupam o limite da tela tem funções semelhantes a paginação dupla de um material impresso, proporcionando a imersão do leitor no conteúdo. Também, pode-se perceber nas análises que a combinação multimodal nos bookapps, aliada à agentividade dos sujeitos e o impulso tecnológico fomenta formas distintas de leitura, assim como, necessita de uma maior interatividade do leitor.

Dentro do objetivo e metodologias já tratadas neste texto, a justificativa para esta análise ocorre pela relevância de se investigar como as transformações tecnológicas afetam os modos de produção textual e a prática de leitura pelas crianças, ainda que em ambientes digitais. Identificou-se que os textos verbais nos bookapps têm cinco funções bases, sendo a delimitação, ordenação, regência, ligação e iconicidade/plasticidade, indo além de só a escrita, possibilitando novas experiências com soluções não convencionais.

Os autores começam o artigo apontando o benefício das TICs no dia a dia das pessoas e as melhorias que estas trazem para a aprendizagem, a comunicação e a interação com o mundo, bem como, as novas formas de linguagem e suas variações em diversos ambientes a partir deste contexto. A revisão teórica traz informações importantes sobre a posição do livro digital, se comparado ao impresso, visto que aquele em um formato mais

contemporâneo, possui um maior poder de interação com o sujeito leitor, influenciando o processo de leitura e de letramento literário e é acessado desde cedo por crianças, fazendo com que a demanda por apps infantis cresça. Já em relação às imagens, identificou-se também que a produção destas está vinculada com o domínio simbólico e possibilita que se tornem mediadoras entre o leitor/espectador e a realidade. Nos bookapps sofrem influência dos livros infantis com ilustrações e das histórias em quadrinhos.

Após a análise, acredita-se que esta pesquisa atendeu seu objetivo. E apesar de tratar especificamente da leitura de maneira digital, pode ser de grande contribuição para o projeto de iniciação científica por apresentar dados sobre a leitura e a formação de um leitor infantil inserido na sociedade digital, bem como, informações que podem instigar pesquisas futuras de continuidade sobre a temática. Diante disso, os conceitos explanados de leitura, linguagem e letramento são importantes para compreender o processo de formação do leitor e o entrelaçamento entre as linguagens, pois a leitura é uma atividade que pode ser desenvolvida de várias formas, em diferentes contextos e situações, transformando, inclusive, as práticas sociais que proporciona.

QUADRINHOS DE SUPER-HERÓI EM SALA DE AULA

Gelson Weschenfelder

Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/0214-3402/article/view/aula202026131147/22658>. Acesso em: 23 jun 2022.

Análise:

Este material foi escrito por Gelson Vanderlei Weschenfelder, Pós-Doutorando na Universidade de Feevale, Pós-Doutor e Doutor em

Educação, pela Universidade LaSalle, Mestre em Educação pela UNILASALLE e graduado em filosofia pela UNISINOS. O autor foi vencedor da 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista, dentre outros prêmios como Rede Sapiens. O documento a ser analisado integra seu projeto de pesquisa atual “Os super-heróis em quadrinhos como recursos para o desenvolvimento humano em ambientes escolares”, voltado a sua proposta de aula enquanto docente do ensino médio.

Por meio de uma revisão bibliográfica, apresentou-se a importância de utilizar as histórias em quadrinho, especificamente de super-heróis, no processo educacional de crianças e adolescentes, bem como, no incentivo de bons hábitos de leitura, formação de consciência moral e construção de vida.

O objetivo de Weschenfelder é apresentar a importância das histórias em quadrinho no processo educacional, bem como, o aspecto pedagógico que este tipo de material pode oferecer. O autor aponta como esta produção literária pode ser relevante nesse processo por ser capaz de oferecer uma narrativa que mantém uma proximidade com os sujeitos, prendendo a atenção destes e fomentando que se tornem leitores ativos. Ainda é possível perceber que os personagens podem representar os “mitos” de Campbell (2012), traçando um paralelo com a realidade de quem lê, bem como, são capazes de servirem de inspiração.

Ao longo de todo o trabalho, o autor justifica a importância do tema para a educação, indicando e conceituando cenários e termos que embasam suas pesquisas, como por exemplo, o surgimento das histórias em quadrinhos, os mitos contemporâneos, a utilização dos super-heróis na educação, o papel formativo que as HQs podem ter, dentre outros. Alguns desses conceitos vão ao encontro deste estudo, pois através o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula pode ocorrer de forma versátil, abrangendo diversos objetivos, como a formação do leitor infantil, por exemplo, pois como apontado pelo pesquisador, essas narrativas possuem uma linguagem de fácil compreensão e não sofrem resistência dos leitores, pois são associadas ao lazer. Gelson acredita que as revistinhas estimulam a

imaginação, pois apresentam características que conciliam os elementos visuais e orais.

Apesar de apresentar objetivos distintos dos dessa pesquisa de iniciação científica, acredita-se que este pode oferecer uma grande contribuição pois apresenta conceitos e discussões sobre diversos pontos em comum que, por vezes, se aprofundam em caráteres distintos dos já expostos, incentivando a reflexão e a abertura de novas frentes para trabalhos futuros. Em vista disso, temas como “papel formativo das histórias em quadrinhos”, “aproximação da realidade com a narrativa” e outros podem ser importantes para compreender o processo de formação de leitor a partir deste recurso, pois apresentam informações fundamentais para que se compreenda como utilizá-los de forma a criar e melhorar a experiência do leitor.

LER E NAVEGAR NA ROTA DO INFERNO DE DANTE

Ana Paula Pinheiro da Silveira

Maria de Lourdes Rossi Remenche

Disponível em:
<http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/article/view/290>. Acesso em:
23 jun 2022.

Análise:

Esta pesquisa foi conduzida por duas autoras, sendo Ana Paula Pinheiro da Silveira, e Maria de Lourdes Rossi Remenche. A primeira é Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade do Estado do

Rio de Janeiro. É docente no PPGEL, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, membro do Grupo de Pesquisas em Linguística Aplicada (GRUPLA) e desenvolve pesquisas na área de multiletramentos, práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, semiótica, tecnologia e ensino. Também é professora adjunta da Universidade Tecnológica Estadual de Londrina. Já a segunda autora é Pós-Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho, Doutora em Linguística pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo, Mestre em Estudos da Linguagem, especialista em Língua Portuguesa e graduada em Letras Vernáculas e Anglo pela Universidade Estadual de Londrina. Remenche é docente no PPGEL e líder do GRUPLA, bem como, professora associada da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Desenvolve pesquisas na área de discurso, letramentos críticos, multiletramentos e práticas de leitura e escrita na contemporaneidade.

O trabalho desenvolvido pelas autoras tem caráter qualitativo interventivo e foi realizado em uma escola pública do sul do Brasil. Seu objeto de pesquisa envolve o uso do videogame em sala de aula, quando utilizado como uma ferramenta de leitura e de produção de sentidos. A proposta das pesquisadoras foi investigar a relação entre “ler e navegar” na narrativa digital Dante’s Inferno. Seu embasamento teórico metodológico busca apresentar conteúdos relacionados ao ludoletramento, a relação entre textos sincréticos e ensino, semiótica e outros a fim de que sirvam de análise tanto do jogo como dos fenômenos provocados pela interação que é capaz de promover uma relação entre o sujeito e o jogo.

Com o objetivo de analisar a relação entre “ler e navegar”, Silveira e Remenche procuram um viés que fuja das literaturas canônicas, que são a base do ensino de leitura no país, pois afirma que a forma como são inseridos na grade podem ser capazes de desestimular os sujeitos a se tornarem leitores, por não acompanharem as demandas educacionais atuais. O jogo escolhido está relacionado com um cânone, porém com uma forma de linguagem adequada ao público que participou da pesquisa. Assim, o enredo expõe uma visão clássica do inferno e do conceito dos nove círculos, no qual Dante é o próprio protagonista.

De acordo com a metodologia e objetivos, a justificativa para esta pesquisa se dá pela alta taxa de analfabetismo dos alunos que ingressam ou até finalizam os estudos no ensino médio, apontando a urgência na reflexão sobre mudanças no processo de ensino e aprendizagem de leitura. A BNCC propõe o ensino de literatura através de abordagens de novos gêneros e novas ferramentas e plataformas.

A partir de entrevistas semiestruturadas, gravações em áudio e vídeo, diário do professor e análise da interpretação de texto, realizadas pelos alunos, a aplicação da pesquisa demonstra a aceitação dos alunos pela proposta, bem como, compartilharam o interesse pelas leituras de histórias em quadrinhos e outros materiais como revistas para público adolescentes e romances de aventuras. A pesquisa foi dividida em três partes, sendo elas: jogar videogame, analisar as partidas, que foram gravadas e anexadas no Youtube e por fim, responder questões relacionadas com o jogo e “A divina comédia”.

As pesquisadoras puderam perceber que apesar de reconhecerem o sistema semiótico do jogo, a narrativa ficava em segundo plano. Entretanto, após analisarem os vídeos e da sessão de perguntas e respostas, puderam produzir sentido ao conteúdo e ao texto. Outro fato importante da conclusão foi de que a leitura é considerada pelos sujeitos entrevistados como um dever e não como um prazer, criando uma possível barreira enquanto a formação de um leitor ativo. Os participantes da pesquisa também deixam de praticar a leitura obrigatória e despendem muito tempo em outros tipos de letramento, como os relacionados a textos da internet.

Além de conceitos importantes que este trabalho apresentou para a pesquisa de iniciação científica, como letramento, semiótica e a relação entre o sujeito e o videogame (uma ferramenta que pode aproximá-los dos livros), as autoras deixaram explícito que, apesar de ser um texto antigo, este não é considerado ultrapassado, pois trata de temas cotidianos, como os sentimentos humanos, também apresentados nas histórias em quadrinhos. E apesar de esta pesquisa ter sido realizada em contexto escolar, seu conteúdo reforça a ideia de que o gibi pode ser considerado uma ferramenta importante na formação do leitor infantil dentro da literacia

familiar, deixando de ser uma leitura obrigatória escolar e se tornando uma leitura prazerosa com pessoas do núcleo familiar.

CIBERLEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: realidade possível?

Bruna Rafaela Evangelista Oliveira

Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/39384>. Acesso em: 27 jun 2022.

Análise:

O artigo foi escrito por duas autoras. Bruna Rafaela Evangelista Oliveira, mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC, pela Universidade do Rio Grande do Norte. Sua especialização em Mídias na Educação e graduação em pedagogia foram na mesma universidade. Já Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro é doutora em Educação, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade do Rio Grande do Norte e graduada em pedagogia pela mesma universidade. Atuou como assessora, diretora e pró-reitora adjunta de extensão e assessora de avaliação institucional - UERN. Atualmente é professora adjunta na Faculdade de Educação, docente no Mestrado em Educação e membro de grupo de pesquisa na mesma instituição, bem como membro de um grupo de pesquisas na UFRRJ.

A metodologia aplicada neste trabalho envolve a pesquisa-formação na cibercultura. Segundo as autoras, buscou-se conceber uma pesquisa que se faz em ato, em proximidade com o sujeito pesquisado e a relação que este mantém com a cidade-ciberespaço. Quanto à abordagem, apresentou-

se a inspiração na multirreferencial, em que se pode construir um olhar plural e formativo, no qual os sujeitos puderam ser atores e autores em formação. Apresentam-se como ferramentas, a leitura na cibercultura, os diálogos com professores e alunos e os dispositivos mobilizados para a potencialização das práticas de leitura.

A partir do objetivo de mobilizar dispositivos de leitura que sejam capazes de potencializar os multiletramentos, o artigo aponta uma discussão sobre a leitura na cibercultura com base na pesquisa desenvolvida em uma escola estadual, apresentando a cibercultura como contexto para a pesquisa de forma que esta faça parte do cotidiano e ocupe espaço de produção de conhecimento. As pesquisadoras indicam que as tecnologias digitais mediadas e intencionais podem fomentar a motivação dos sujeitos que mostram uma melhora gradativa na comunicação e produção textual.

Justifica-se esta pesquisa a partir da necessidade de se investigar o papel da escola na formação do leitor no contexto da cibercultura, visto que se considera importante o uso das tecnologias digitais por parte dos professores e a ampliação dos usos cotidianos para novas formas de letramentos digitais, através de recursos multimodais e aplicativos que fomentem o desenvolvimento da criatividade e habilidades textuais.

Logo no início do artigo, é possível perceber a importância da leitura na cibercultura, visto a crescente demanda do contexto digital, pois ler é algo que está relacionado ao desenvolvimento da sociedade e hoje esta ação ocupa outras posições e outros ambientes, como os virtuais. Dito isso, as autoras apontam a necessidade de se acompanhar as transformações da língua através do letramento. Também é possível perceber dados que apontam a ausência ou baixo interesse dos alunos em aprender a ler e escrever, pois as metodologias aplicadas nas escolas não acompanharam as mudanças sociais e digitais. A consequência disso é, além de analfabetos, pessoas que não possuem hábitos de leitura e que apresentam defasagem na comunicação e interação com o mundo.

Com base na pesquisa aplicada aos alunos do 5º ano do ensino fundamental, conclui-se que os professores consideram a formação inicial e continuada como um lugar onde é possível que se desenvolvam e

construam competências para a criação de dispositivos digitais capazes de potencializar as aprendizagens na educação básica. Quanto aos alunos, observou-se que apresentam competências e habilidades que os aproximam com o contexto digital, confrontando as competências solicitadas no âmbito escolar, criando uma lacuna entre escola e vida. Sobre as atividades, as autoras apontam que não são uma solução linear para os problemas de aprendizagem de leitura e escrita, mas se mediadas e intencionais, apresentam uma motivação e melhora gradativa das práticas de comunicação e produção textual.

Após a análise, acredita-se que o objetivo proposto foi atendido, pois apresentou-se a contribuição da pesquisa com o multiletramento dos sujeitos, envolvendo outras possibilidades de atuação nas práticas de leitura e escrita no contexto da cibercultura. Em vista disso, este estudo pode colaborar com a pesquisa de iniciação científica no ponto que reforça a importância do multiletramento, ainda que digital, para o desenvolvimento dos sujeitos e na sua relação com os hábitos de leitura, podendo ser aplicados aos gibis.

FANDOM COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO CULTURAL: a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas públicas brasileiras

Bruna Daniele de Oliveira Silva

Deise Maria Antonio Sabbag

Disponível

em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/92845/56086>.

Acesso em: 27 jun 2022.

Análise:

Este trabalho foi elaborado por duas autoras, sendo a primeira Bruna Daniele de Oliveira Silva, doutoranda e mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista, graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo. Enquanto que a segunda autora é Deise Maria Antonio Sabbag, doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista, bem como, graduada em Biblioteconomia. Atualmente é Professora Doutora na Universidade de São Paulo, docente permanente na Pós-Graduação do Programa de Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista, em Marília. Também foi vice-diretora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e é membro de diversas organizações de conhecimento, como ISKO, ANCIB e outras.

Este estudo tem caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa-quantitativa. As pesquisadoras aplicaram questionários através do Google Forms. Quanto à análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo categorial, a partir do estudo estruturado do conteúdo.

Com o objetivo de investigar a relação dos fandoms com as bibliotecas públicas brasileiras e verificar, após análise dos dados, se as atividades de fandoms são aplicáveis nesse tipo de cenário, a análise realizada apontou que 59% dos entrevistados não conheciam o conceito de fandom, entretanto, 82% acreditam que há demanda por novas atividades na biblioteca e 84% consideram ser possível o desenvolvimento de atividades de fandom apenas com os recursos atuais. As autoras apontam que as atividades de fandom estão relacionadas com a leitura, escrita e desenvolvimento de diversas competências importantes para os sujeitos, como o letramento informacional e digital, e se aplicados no ambiente da biblioteca pública pode fomentar o uso do espaço e engajamento dos leitores e comunidade a promoverem ações de sociabilidade, bem como, convertê-las em um instrumento de transformação social.

Justifica-se este trabalho a partir do ponto que as bibliotecas públicas brasileiras são vistas como meros depósitos de livros e estes servem a uma

pequena parcela da sociedade. Entretanto, com as atividades atreladas ao fandom, acredita-se que é possível constituir-se de indivíduos que apresentam interesses em comum, e estes podem desenvolver essas atividades de forma colaborativa.

A pesquisa tem início a partir da caracterização do termo fandom e as possibilidades que as tecnologias têm proporcionado para essas comunidades. Em paralelo a isso, apresenta-se a importância que as bibliotecas apresentam enquanto potencializadoras na transformação social. A revisão teórica traz informações sobre os hábitos de leitura no Brasil, revelando a percepção dos sujeitos com o uso das bibliotecas, apontando que 71% dos entrevistados acreditam que esta é local de estudo e pesquisa, apenas, reforçando com outros dados, que o brasileiro não conhece a sua função. Também é possível observar que existem diversas possibilidades para o uso das bibliotecas, como diversas formas de promoção à leitura. De acordo com as pesquisas e os dados expostos pode-se concluir que a proposta de fandom nas bibliotecas públicas foi bem aceita. No entanto, faz-se necessário que tais instituições superem problemas que vão desde a imagem construída pela população, até a negligência do poder público com equipamentos culturais, recursos financeiros, humanos e estruturais.

Os resultados apontam que a pesquisa atendeu seu objetivo, e apesar de tratar diretamente sobre o contexto das bibliotecas, não exclui as ações de promoção à leitura que os responsáveis podem fazer no contexto familiar, visto que as bibliotecas e os agentes culturais podem ser capazes de estimular as famílias a continuarem as ações em casa com as crianças. Neste caso, os dados apresentados nesta pesquisa, como atividades de promoção à leitura, letramento e outros, podem oferecer grande contribuição na pesquisa de iniciação científica, inclusive apresentar novas possibilidades de interações e práticas sociais proporcionadas pela leitura.

ESTRATÉGIAS MULTIMÍDIA DE INCENTIVO À LEITURA: estudo do caso Dom Casmurro

Fátima Regis

Raquel Timponi

Júlio Altieri

Disponível

em:

http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/755/pdf_52.

Acesso em: 27 jun 2022.

Análise:

Este trabalho foi desenvolvido por três autores. A primeira é Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira, pós-doutora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutora e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bem como, graduada em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Já foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFRJ. Dentre diversas funções desempenhadas em grupos de pesquisa, universidades e projetos, destacam-se a consultoria prestada a CNPq, Capes, Faperj e Fapemig, bem como a docência na Universidade de Wisconsin, Milwaukee. Atualmente é professora associada da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e desenvolve pesquisas na área de literacia de novas mídias, com foco na aprendizagem participativa, multimodal e lúdica na cultura digital.

A segunda autora é Raquel Timponi Pereira Rodrigues, doutora em Comunicação Social pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Tecnologias da Comunicação e Cultura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente é professora adjunta no Centro de Estudos e Pessoas, no Rio de Janeiro, docente colaboradora na Universidade Federal de Uberlândia.

Já o terceiro pesquisador é Júlio Altieri Monteiro, mestre em Comunicação Social e graduado em jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente possui vínculo profissional com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bem como, integra dois grupos de pesquisa sendo, Tecnologia de Comunicação e Novas Habilidades Cognitivas na Cibercultura e Livros e Cultura Letrada.

Este trabalho baseou-se na análise do caso da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Esta foi divulgada em diversos suportes e produtos (seriado de TV, site, jogo, jogo ARG e Projeto Mil Casmurros), que através da exploração das múltiplas sensorialidades, linguagens e formas narrativas, podem atrair os jovens para a leitura da obra original. Para isso, os autores dividiram o projeto em quatro partes, a fim de que se propusesse a discussão das principais causas da problemática escolar no desenvolvimento da leitura, apresentação do conceito de cognição com base em abordagens das ciências cognitivas, apresentação das estratégias e recursos multimidiáticos auxiliares e incentivadores da leitura e por fim a análise da obra propriamente dita.

Os autores buscaram apresentar estratégias baseadas em recursos multimidiáticos capazes de promover o prazer e o desenvolvimento de bons hábitos de leitura. Durante a pesquisa foi possível identificar que é importante a participação do livro no processo de alfabetização formal, entretanto, há uma segunda possibilidade de alfabetização através das múltiplas escrituras, que neste caso envolve o conteúdo audiovisual e o apoio dos recursos da informática.

A justificativa para a realização deste trabalho é a crise no sistema educacional brasileiro, pois apesar de mais alunos frequentarem as unidades escolares, o aproveitamento e desempenho não acompanham o ideal esperado. Segundo dados apresentados, 59% dos alunos de quarta série não desenvolveram as competências básicas de leitura.

Os autores iniciam o artigo apresentando dados preocupantes sobre a crise no sistema educacional do país, indicando um possível aumento de analfabetos funcionais, visto que estes não desenvolveram condições básicas para compreenderem as informações que norteiam o seu entorno.

Logo após esta conceituação, apresentam os objetivos do projeto e a metodologia de como o realizaram. Alguns subtemas com foco em cognição, estratégias multimídias e o estudo de caso da obra “Dom Casmurro” foram apresentados. Um dos pontos mais relevantes desta análise foi a identificação de que outros materiais e recursos complementares podem auxiliar no processo de aprofundamento do tema, como neste caso, a série “Capitu”, transmitida pela Globo, pois esta apresenta recursos transmídia, capazes de conectar o espectador de diversas formas com a narrativa.

Após a análise, acredita-se que esta pesquisa atendeu seu objetivo. É possível complementar que, apesar de se tratar de uma análise de uma obra, e se aprofundar na importância de se trabalhar com narrativas transmídias e o uso das tecnologias em sala de aula, pode ser de grande relevância para o projeto de iniciação científica, pois traz em sua proposta, conteúdos sobre a importância de se desenvolver bons hábitos de leitura, bem como, a capacidade que diversos recursos têm em despertar o interesse dos sujeitos para a leitura. Diante disso, temas como aprendizado lúdico, experiência do aprendiz e sensibilização do usuário são importantes para compreendermos o processo de formação do leitor e as suas expectativas quanto ao ato de ler e as práticas sociais que podem se desenvolver.

FATORES SOCIOCULTURAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

Karoline Kussik de Almeida Leite

Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt

Ivani Rodrigues Silva

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/GfFpm9PWQkSKfcjm3J6c3vj/?lang=pt>.

Acesso em: 25 jul 2022.

Análise:

Este material foi elaborado por três autoras. A primeira é Karoline Kussik de Almeida Leite, doutoranda em Ciências da Reabilitação e mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, graduada em Fonoaudiologia pela Faculdade de Ciências Médicas e pelo Instituto de Estudo da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Possui experiência em docência e atua na supervisão de cursos de pós-graduação. Atualmente é fonoaudióloga e supervisora na Residência Gestão Integrada, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. A segunda é Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, doutora, mestre, especialista em Saúde Coletiva e Psiquiatria Médica e Psicologia Clínica da Adolescência pela UNICAMP. Graduada em Assistência Social pela PUC de Campinas. Atualmente é docente na área de saúde na UNICAMP e membro do Comitê Editorial da Revista Serviço Social & Saúde da UNICAMP. A terceira autora é Ivani Rodrigues Silva, pós-doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP, mestre e graduada em Linguística pela mesma universidade. Atualmente é docente na graduação e pós-graduação na UNICAMP. Tem experiência na área de Educação de Surdos, como formação de professores, educação bilíngue, letramento na diversidade, dentre outros.

Esta pesquisa tem caráter exploratório, com métodos qualitativos e quantitativos, e teve a colaboração de pais ou responsáveis pelas crianças atendidas no estágio de leitura/escrita, do curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública. A fim de que se realizasse o levantamento sociodemográfico do público, realizaram-se consultas aos prontuários das crianças e entrevistas semiestruturadas, a partir de um roteiro enfocando os hábitos culturais e familiares relativos à linguagem escrita.

Seu objetivo era verificar que o contexto sociofamiliar exerce no processo de aquisição da linguagem escrita das crianças em atendimento

fonaudiológico, bem como, conhecer o perfil sociocultural de seus familiares.

A justificativa para este trabalho é de que a linguagem oral é desenvolvida de forma natural, enquanto que a linguagem escrita pode-se desenvolver a partir de diversos estímulos, principalmente dentro do ambiente escolar. Entretanto, o núcleo familiar tem papel tão significativo quanto o escolar e este ambiente é capaz de promover ou desestimular os hábitos de leitura dos sujeitos, pois a qualidade e a quantidade de estímulos que a criança recebe dependem, sobretudo, das condições de vida e características de sua comunidade.

Os autores iniciam a explicação apontando a necessidade deste trabalho e pontuando que a família tem grande impacto nos níveis de leitura que os sujeitos desenvolvem, pois são capazes de elevar ou anular esses estímulos e hábitos. Também apresentam a importância da mediação de leitura durante o processo de desenvolvimento da linguagem e enfatizam que estas emergem de acordo com as interações sociais pelas/nas práticas discursivas.

Os resultados apontados nesta pesquisa indicam que 72% dos entrevistados, com idades entre 07 e 13 anos, relatam uma maior frequência nas dificuldades em leitura, escrita e fala. Aproximadamente 89% dessas crianças estudam em escolas da rede pública de ensino. De acordo com a pesquisa, também pode-se observar que apesar de aproximadamente 72% afirmarem que gostam de ler, se contradizem quando não lembram o último livro que leram, ou então que o jornal está disponível em casa, mas que o sujeito não tem hábito de lê-lo. Quanto aos hábitos de literacia familiar, 66% dizem ler para os filhos, enquanto que 33% apontam que estes já leem sozinhos. Dentre os hábitos de ir às bancas de jornais e revistas, 44% o fazem, entretanto apenas 5% buscam materiais para leitura, como HQs.

As informações disponíveis nesta pesquisa vão de encontro com a pesquisa de iniciação científica, pois são dados que reforçam a necessidade do estímulo de hábitos de leitura entre as crianças, principalmente no ambiente familiar, pois atos como a mediação de leitura, incentivo pela busca de

materiais como HQs e outros, são capazes de promover uma conexão entre os sujeitos e servirem de reforçadores positivos para a prática.

LITERATURA INFANTIL EM UMA SOCIEDADE PÓS-LITERÁRIA: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento

Rildo Cosson

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/r9GqqVs5StxPQ439c3gWHQt/?lang=pt>.

Acesso em: 25 jul 2022.

Análise:

O autor deste artigo é Rildo Jose Cosson Mota, doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Literatura pela Universidade de Brasília e graduado em Letras pela Universidade Federal do Acre. Atuou como docente na Universidade Federal do Acre, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Minas Gerais. Na atualidade é pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e professor visitante da Universidade Federal da Paraíba.

A partir de uma revisão bibliográfica sobre a educação comparada, teoria dos polissistemas e letramento literário, o autor busca responder às seguintes perguntas: “Qual é o lugar do leitor?” “Como formar um leitor

atualmente?” e “Qual a razão para se continuar a ensinar literatura?” Este se debruça sobre os temas “literatura infantil”, “formação do leitor” e “ensino de literatura”.

Este buscou encontrar caminhos que respondessem as questões, analisando dois paradigmas da literatura infantil, sendo eles, as relações com a escola e o livro e, com eles, o processo de aprendizagem da escrita, bem como da formação do leitor, para que assim pudesse oferecer um norte quanto às reflexões sobre o ensino da literatura e a formação dos leitores no contexto social pós-literário.

A justificativa apresentada para a realização desta pesquisa se insere nas transformações tecnológicas e culturais vividas pela sociedade ao longo dos anos. O autor aponta que as modificações envolvem não apenas as relações entre as artes, mas também as relações que os sujeitos desempenham com o mundo simbólico.

O autor explora no decorrer do texto, diversos conceitos como humanismo, cânones, sociedade pós-literária, dentre outros. Ao longo do seu trabalho apresenta as transformações sociais que aconteceram durante o desenvolvimento da sociedade, buscando compreender as relações que se estabelecem entre os diferentes contextos e os sistemas educacionais vigentes. Para o autor, assim como os sistemas educacionais, os culturais e os literários também sofrem mutações.

Nesta pesquisa é possível destacar um trecho significativamente relevante para a pesquisa de iniciação científica, pois o autor aponta a importância de diversas modalidades e processos textuais, sejam verbais ou visuais, bem como, a mediação de leitura, não somente pela escola ou família, mas pelo meio. Ou seja, a mediação de leitura tem grande relevância na formação do leitor e não precisa ser feita apenas dentro das salas de aula, mas em qualquer ambiente, inclusive o digital e a partir de diversos recursos, como as histórias em quadrinhos. Estas leituras também podem se associar ao prazer e não apenas obrigação.

LITERATURA, INFÂNCIA E ESPAÇOS ESCOLARES - uma instância para reflexão

Rosa Maria Hessel Silveira

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/rvQPcNJ8BMVqYxDMxLxkNRs/?lang=pt>.

Acesso em: 26 jul 2022.

Análise:

Rosa Maria Hessel Silveira possui pós-doutorado pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Lisboa e pela Universidade Autônoma de Barcelona, doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestrado e graduação em Letras pela mesma universidade. Atualmente é professora titular aposentada da faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seus temas de pesquisa se relacionam com estudos culturais, identidade, diferença, literatura infantojuvenil, representações docentes, discursos, leitura e produção textual. Foi coordenadora e membro de grupos de pesquisas nas áreas relacionadas.

O estudo realizado a partir de revisão bibliográfica tem como objetivo propor discussões teóricas e contribuições teórico-metodológicas a fim de contextualizar diversas possibilidades entre literatura, infância e escola. Para isso, a autora usa um aporte teórico de cinco especialistas no tema, para que os leitores possam refletir sobre as relações existentes, possíveis e até (in)desejáveis entre a literatura infantil e a escola do século XXI. Assim sendo, o estudo aponta dados sobre o fomento do gosto da leitura, bem como, o uso de recursos variados neste processo.

Justifica-se esta pesquisa a partir da necessidade de reflexão sobre o tema, visto que há muitas possibilidades de conciliação entre literatura, infância e escola, capazes de apontar desfechos favoráveis ao incentivo de leitura e o uso de múltiplos recursos disponíveis para tal.

Inicialmente a autora aponta a variação entre a relação que a literatura, a infância e os espaços escolares possuem, de acordo com a época histórica que se encontra. Também complementa conceituando o sistema literário e outros temas referentes à pesquisa. Segundo ele, o processo de “autonomização” da literatura infantil em relação à escola está consolidado até os dias de hoje, e pode-se perceber este fato diante da proliferação de produtos literários dirigidos à criança, fugindo da ideia de que apenas o livro é uma forma de acesso à literatura. Dentre os exemplos citados, incluem-se as histórias em quadrinhos, que apresentam grande materialidade e visualidade.

Ao final da análise, a autora busca exemplificar a necessidade do ato de ler, mesmo diante de todo o cenário caótico em que o mundo se encontra. Para ela, ler é buscar um pouco de conforto, um refúgio dentro dos livros, é escutar o que o outro tem a dizer, é mostrar ao mundo o seu brilho. Dito isso, acredita-se que o trabalho vai de encontro com a pesquisa científica que busca, a partir dos conceitos apresentados anteriormente, incentivar o refúgio do leitor e do mediador para dentro das revistas de história em quadrinho, assim como, formas de incentivar os hábitos de leitura compartilhados através do uso das HQs.

SUSTAINABLE EDUCATION, EMOTIONAL INTELLIGENCE AND MOTHER - Child Reading Competencies within Multiple Mediation Models

Elena Jiménez-Pérez

María-Isabel de Vicente-Yagüe Jara

Raúl Gutiérrez-Fresneda

Pedro García-Guirao

Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/4/1803/htm>. Acesso em: 26 jul 2022.

Análise:

Elena Jiménez-Pérez é mestre pela Universidade de Málaga, diretora da revista indexada “Investigaciones Sobre Lectura” e presidenta da “Asociación Española de Comprensión Lectora”. Sua área de expertise é leitura e compreensão, intervenção, fluência e estratégias. María-Isabel de Vicente-Yagüe Jara é doutora em didática da língua e literatura pela Universidade de Murcia, mestre em estética e criatividade musical pela Universidade de Valência, graduada em filologia hispânica pela Universidade de Murcia e graduada em história e ciências da música pela Universidade da Rioja. Atualmente é vice-reitora na Faculdade de Educação e diretora da Sede Permanente de Extensão Universitária em Ceutí, na Universidade de Murcia, onde também é professora titular no departamento de didática e da língua e literatura. Raúl Gutiérrez-Fresneda é doutor em didática e inovação educativa, graduado em psicopedagogia e professor do departamento de psicologia evolutiva e didática na Faculdade de educação, na Universidade de Alicante. Sua área de pesquisa está centrada no processo de aquisição das habilidades linguísticas. Pedro García-Guirao é doutor em línguas modernas e linguística pela Universidade de Shouthampton, na República Checa, mestre e graduado em Filosofia pela Universidade de Murcia. Sua área de pesquisa está centrada na aprendizagem integrada no conteúdo e língua estrangeira (espanhol como língua estrangeira e segunda língua).

O estudo, realizado através de análises de mediação e análise fatorial de covariância, contou com a participação de 521 adolescentes, com idades entre 16 e 17 anos. Estes frequentavam três escolas públicas da província de Málaga, na Espanha, e quatro escolas públicas de ensino médio em Granada, também na Espanha.

Esta pesquisa teve como objetivo, estabelecer pela primeira vez, a existência de relações entre os hábitos de leitura, sexo e inteligência emocional materna na compreensão leitora das crianças, uma vez que os autores acreditam e justificam que a influência da família na educação dos filhos é extremamente importante, entretanto, o papel de influenciadora direto no processo educacional e nas competências leitoras, é da mãe. Seguindo a regra, o papel de educador é delegado aos professores, mesmo quando a educação sofre influência dos valores da sociedade.

Os autores apontam inicialmente o valor da família no processo de aprendizagem da escrita e leitura. Para eles, o núcleo familiar é um condutor de mudanças sustentáveis, de cultura leitora e deve ser neste contexto que a criança deve exercer as principais leituras da sua rotina, pois é neste cenário que a criança pode encontrar sua maior motivação para a leitura e assim, desenvolver bons hábitos. Os autores também apontam a influência materna na leitura das crianças, visto que historicamente, elas vêm desempenhando esta função e dando suporte para os filhos.

Após a análise, acredita-se que esta pesquisa atendeu seu objetivo, pois demonstra que é preciso uma urgência ao se trabalhar a leitura por prazer nos ambientes escolares e, para isso, os professores e alunos devem manter contato com as famílias, principalmente as mães. Também se sugere o desenvolvimento de um grupo de leituras intergeracionais, no qual deverão ser incorporados bons costumes e o empoderamento das mulheres leitoras em seus lares, já que são um ponto de referência importante para as crianças. Esta pesquisa está de acordo com as buscas para a iniciação científica, pois reforça os dados pontuados na introdução, quando se fala sobre a importância da literacia familiar para a criação e desenvolvimento de bons hábitos.

ACCESS TO BOOKS IN THE HOME AND ADOLESCENT ENGAGEMENT IN RECREATIONAL BOOK READING: Considerations for secondary school educators

Merga, Margaret K.

Disponível em: [LINK INVÁLIDO](#).

Acesso em: 26 jul 2022.

CONTRIBUTIONS OF PRINT EXPOSURE TO FIRST AND SECOND GRADE ORAL LANGUAGE AND READING IN CHILE

Katherine Strasser
Daniela Vergara
Francisca M. Río

Disponível em: [LINK INVÁLIDO](#)

Acesso em: 26 jul 2022.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira questão a ser respondida nesta discussão dever ser “em que os textos selecionados podem contribuir para esta pesquisa?” É possível observar no arquivo de compilação e análises (Apêndice A) os apontamentos individuais de cada artigo selecionado, entretanto, de um modo geral, pode-se dizer que cada item teve uma contribuição significativa, capaz de complementar o que já foi escrito na introdução e revisão de literatura e até de gerar novas questões, como por exemplo, o uso das histórias em quadrinhos é muito forte nos ambientes escolares, entretanto pouco inseridas na literacia familiar.

Dentre todos os artigos selecionados, poucos apresentaram as histórias em quadrinho como um recurso de leitura. Entretanto, apontaram caminhos que ampliam

os conceitos tratados aqui, capazes de auxiliar na formação do leitor infantil, indicar a importância que a família tem nesse processo e até informações sobre como ler por prazer é muito vantajoso no desenvolvimento de bons hábitos de leitura.

Uma pesquisa de grande destaque, por manter uma maior proximidade de recurso de leitura, é a de Weschenfelder, “Quadrinhos de Super-Herói em sala de aula”, pois, apesar de apresentar objetivos distintos dos desse estudo de iniciação científica, oferece grande contribuição em seus conceitos e discussões sobre diversos pontos em comum que, por vezes, se aprofundam em caracteres distintos dos já expostos, incentivando a reflexão e a abertura de novas frentes para trabalhos futuros. Em vista disso, temas como “papel formativo das histórias em quadrinhos”, “aproximação da realidade com a narrativa” e outros podem ser importantes para compreender o processo de formação de leitor a partir deste recurso, pois apresentam informações fundamentais para que se compreenda como utilizá-los de forma a criar e melhorar a experiência do leitor. O autor também relatou a importância de utilizar as histórias em quadrinho, especificamente de super-heróis, no incentivo de bons hábitos de leitura, formação de consciência moral e construção de vida. Gelson aponta como esta produção literária pode ser relevante nesse processo por ser capaz de oferecer uma narrativa que mantém uma proximidade com os sujeitos, prendendo a atenção destes e fomentando que se tornem leitores ativos. Ainda é possível perceber que os personagens podem representar os “mitos” de Campbell (2012), traçando um paralelo com a realidade de quem lê, bem como, são capazes de servirem de inspiração. Através o uso das histórias em quadrinhos, pode-se objetivar a formação do leitor infantil, por exemplo, pois como apontado pelo pesquisador, essas narrativas possuem uma linguagem de fácil compreensão e não sofrem resistência dos leitores, pois são associadas ao lazer. Gelson acredita que as revistinhas estimulam a

imaginação, pois apresentam características que conciliam os elementos visuais e orais.

Outro ponto a ser discutido se relaciona com a comparação entre os textos analisados. Apesar de poucos tratarem sobre as histórias em quadrinhos, todos se complementam e conversam de alguma forma. Em diversos textos, é possível perceber o mesmo conceito, descrito de uma forma distinta ou abrangendo outro ponto de vista se comparado aos demais. Mas uma situação perceptível em quase todos é a preocupação com a formação do leitor infantil e um olhar para novas formas de narrativas, sejam elas apenas digitais ou até transmídias. E a grande questão acerca dessa percepção é “Por que essas novas formas chamam a atenção dos pesquisadores e estão inseridas na maioria dos trabalhos encontrados?” Talvez por estarmos na era da tecnologia e até pelo número de acessos as TICs e letramento digitais estarem aumentando.

Já quanto a não relação entre os textos, aponta-se a diferenciação das metodologias de pesquisa e de uso dos recursos. Ainda dentro deste tema, vale a reflexão sobre o uso de recursos físicos, como as histórias em quadrinhos e até outros materiais. Como estes estão ocorrendo hoje em dia? As famílias têm buscado os materiais impressos ou as preocupações estão mais voltadas para a tecnologia e os impressos têm ficado em segundo plano? São muitas as possibilidades e pontos interessante a serem desenvolvidos em trabalhos futuros.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa apresentou resultados positivos quanto ao seu objetivo e as suas perguntas, visto que estas foram respondidas e novas questões foram levantadas acerca do tema, pois é um assunto versátil e que pode ser encarado por diversas frentes. Um próximo passo para dar andamento a esta pesquisa é buscar responder as questões já citadas acima e fortalecer a busca sobre a literacia familiar no Brasil, visto que as histórias em quadrinhos têm grande potencial de uso no processo de formação do leitor, pois suas características vão de encontro com os pontos abordados durante as análises, que também reforçaram temas e conceitos descritos nesta revisão de literatura.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina GalvãoG. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997^a.
- BARROS, J. M. Cultura, memória e identidade – contribuição ao debate. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 4, n. 5, p. 31 - 36, nov 2010. ISSN 2237 - 8871. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/1696/1817>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BRASIL, **Diário Oficial da União**. Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Brasília, Distrito Federal, abr. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm. Acesso em: 15 fev. 2022.
- CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.
- CASTRO, S.; GOMES, I. **Dificuldades de aprendizagem na língua materna**. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.
- CIRNE, M. História e Crítica dos Quadrinhos Brasileiros. **Editora Europa-Funarte**, 1990.
- DERING, R. O.; SILVA, E. Cinco (im)possibilidades para a formação de leitores no ambiente escolar público. **Revista Água Viva**, v. 2, n. 1, 18 jan. 2017.
- ENRICONE, J. R. B.; SALLES, J. F. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 15, n. 2, p. 199-210, jul/dez 2011.
- FERRO, J.P. **História da Banda Desenhada Infantil Portuguesa** (das origens até o ABCzinho) Lisboa: Editorial Presença. 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6^a ed. São Paulo. Editora Unesp, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p.
- FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 224 p.
- FOSTER, M., LAMBERT, R., ABBOTT-SHIM, M, MCCARTHY, F., & FRANZE, S. A model of home learning environment and social risk factors in relation to children's

emergent literacy and social outcomes. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 20, p. 13-36. 2005.

KLAWA, L. e COHEN, H. "Os quadrinhos e a comunicação de massa" in: Shazam! MOYA, A. (org.). São Paulo: Perspectiva, 1977.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. (Org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 113-141.

LOVETRO, J. A. Quadrinhos, a Linguagem Completa. Revista Comunicação e Educação - ECA/USP - **Editora Moderna**, 1994.

LOVETRO, J. A. Quadrinho além dos gibis. *In: História em Quadrinhos: um recurso de aprendizagem*. 1 ed. **Salto para o futuro**, 2021. p.10-14. Disponível em: https://www.noticiasead.com.br/images/stories/pdf_ppt_Doc/181213historiaemquadrinhos.pdf. Acesso em: 12 dez 2021.

LUYTEN, S. M. B. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LYRIO, E. Pais são incentivados por filhos a voltar a estudar, no ES. **G1 ES**. Espírito Santo, 12 out. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/espirito-santo/educacao/noticia/2015/10/pais-sao-incentivados-por-filhos-voltar-estudar-no-es.html>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Sentimentos e emoções: um estudo com professores do ensino superior. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambú. Anais... Caxambu: **Anped**, 2005. p. 1-7.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. Em C. A. R. Funayama, Problemas de aprendizagem: **Enfoque Multidisciplinar**, Campinas SP: Alínea. 2000

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MIRANDA, M. C., & MUSZKAT, M. (2004). **Neuropsicologia do desenvolvimento**. Em V. M. Andrade, F. H. Santos & F. A. B. Orlando, Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas.

MOURÃO, N. M.; OLIVEIRA, A. C. C. Cultura afetiva: a construção do ser brincante no contexto urbano externo. **RELACult - Revista Latino - Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v.06, n.1789, ed. especial, mar/2020. ISSN 2525 - 7870. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1789>.

Acesso em: 13 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. C. C. **Design para a Felicidade**: objetos de memória em espaços de vivências. (Dissertação) Mestrado em Design. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2017.

PESSOA, A. R. Pedagogia de Projetos com HQs e Propagação de Conteúdo Pela Internet 2.0: Uma Proposta Complementar na Educação. **3^{as} Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**. ECA, São Paulo. 2015.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

REVOREDO, M. (2010). **Mediadores de leitura**: a participação da família na formação de leitores – um estudo de caso em Presidente Prudente/SP. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, 128 p.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

STORCH, S., & WHITEHURST, G. The Role of Family and Home in the Literacy Development of Children from Low-Income Backgrounds. **New Directions for Child and Adolescent Development**, v.2001, n.1, p. 53-72. 2002.

TOKARNIA, M. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em: 19 mar. 2021.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. In: RAMA, A. et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3. ed. São Paulo: **Contexto**, 2006a. p.31-64.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. Cap., p. 7-30.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

